

Gêneros textuais para ensinar

Profa. Dra. Eliane G. Lousada

Departamento de Letras Modernas

Laboratório de letramento acadêmico

<http://letramentoacademico.fflch.usp.br/>

Os objetivos do programa PAE

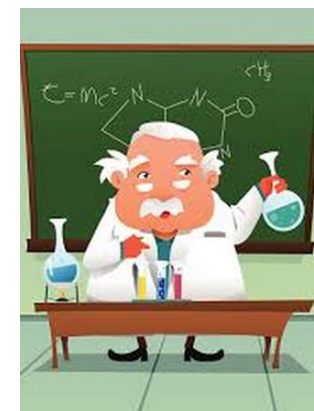
O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE - destina-se a aprimorar a formação de alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação, cursos de mestrado e doutorado, para a **atividade didática de graduação.**



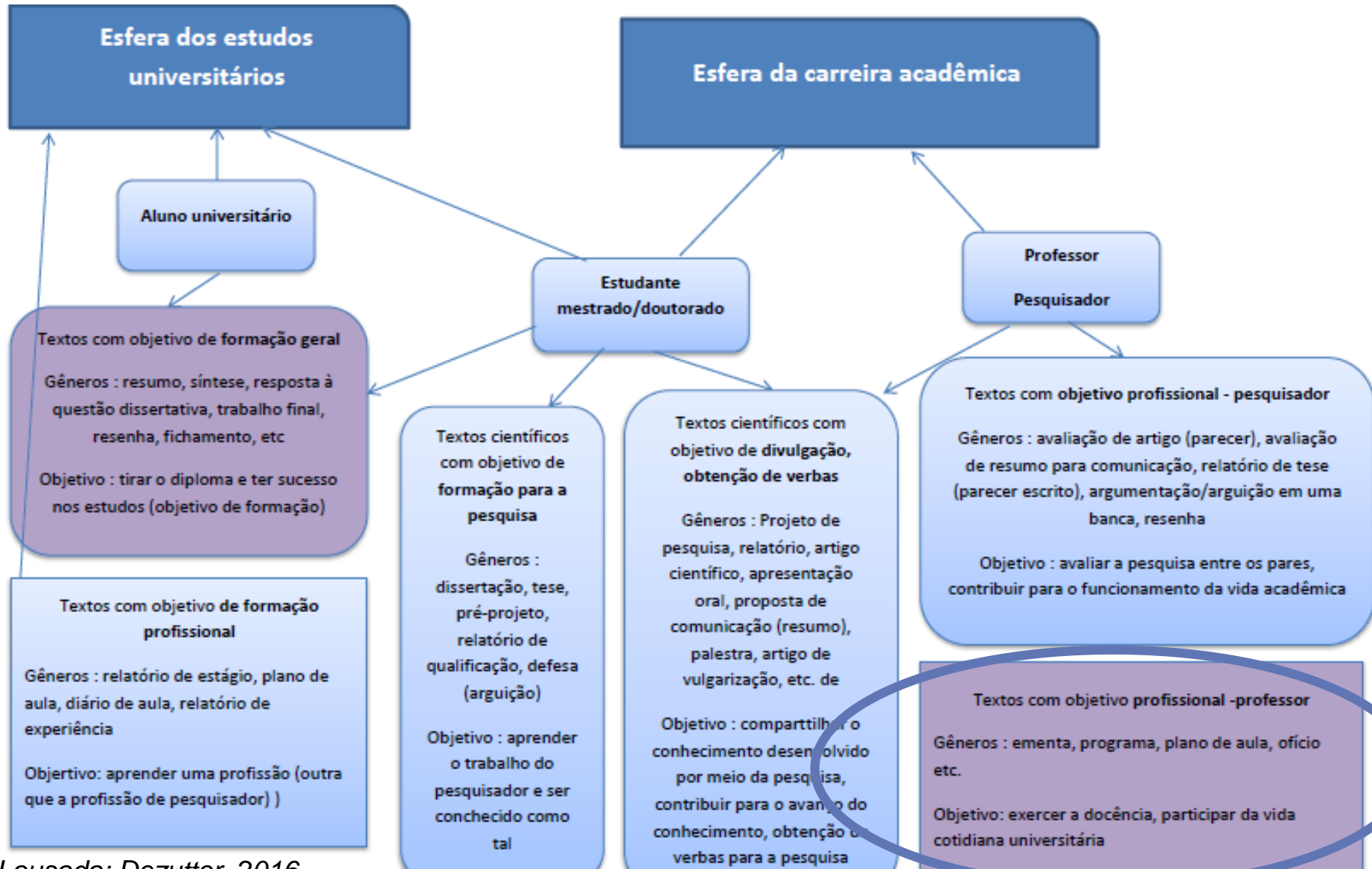
A formação ao trabalho de professor universitário

- As múltiplas facetas do trabalho do professor universitário: **ensinar, pesquisar,** mas também administrar, organizar, gerenciar, coordenar etc.

- O papel dos gêneros textuais nesse processo: os gêneros que os professores têm que produzir (para a carreira acadêmica e para a vida universitária); **os gêneros que eles utilizam para poder ensinar (1);** os gêneros que eles pedem aos alunos para produzirem e com que objetivos (2).



Gêneros textuais no ambiente universitário



Conteúdos e metodologia

1. O trabalho do professor: das orientações gerais à sala de aula
2. Os gêneros que permeiam a situação de ensino, que ajudam a organizar o trabalho do professor
3. Outras formas de ensinar: a sala de aula invertida e o tipo de planejamento

A metodologia

1. Interativa - dialogal
2. Discussões em grupos
3. Apresentações

Quem somos?

Sociologia

História

Geografia

Ciência política

Filosofia

Letras – Linguística

Letras clássicas –
vernáculos

Antropologia

Letras estrangeiras –
modernas / orientais

Teoria literária e
literatura comparada

Outros ?



TEXTOS COM OBJETIVO PROFISSIONAL O “TRABALHO” DO PROFESSOR

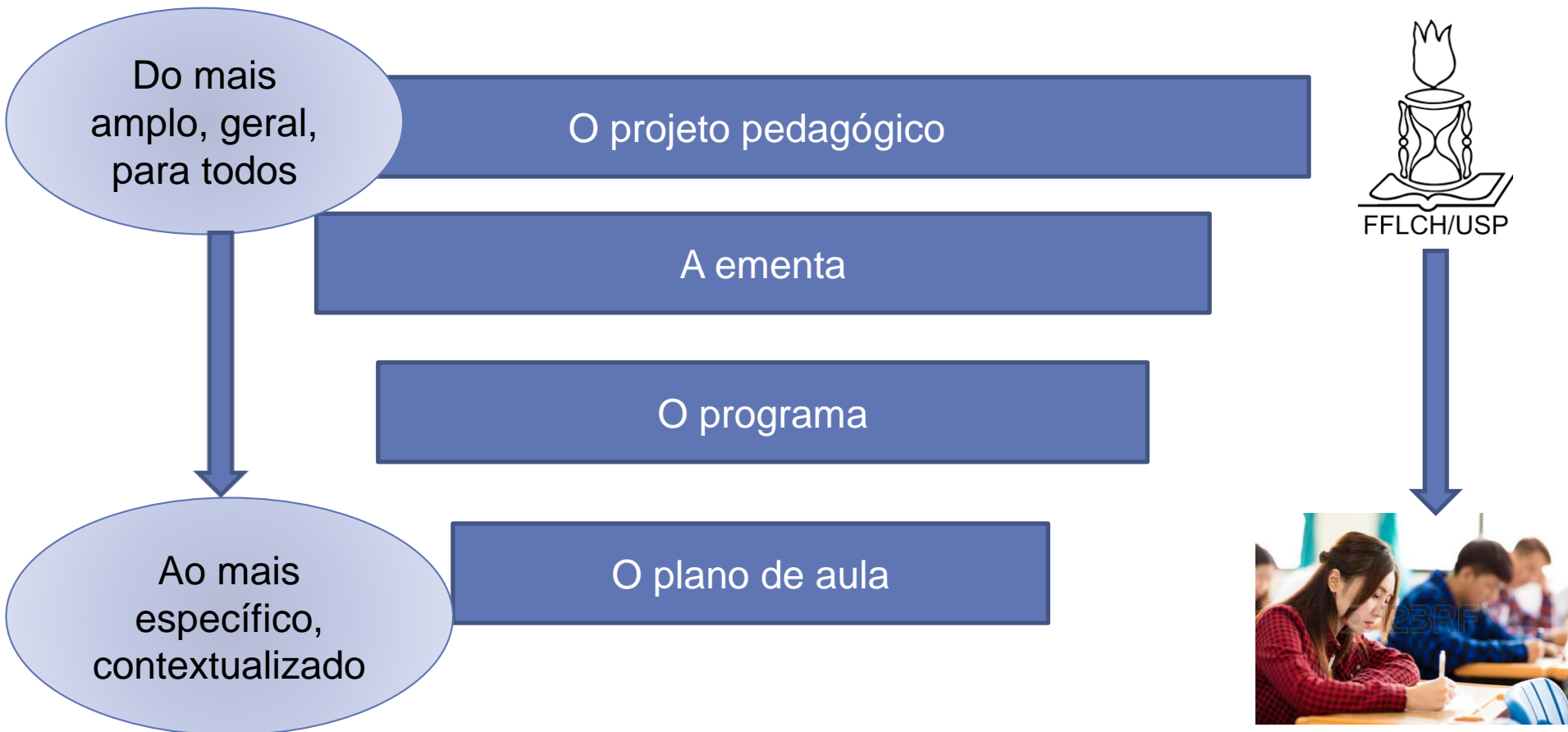
Textos para exercer a docência

Os diferentes contextos – do mais amplo ao mais específico - e sua influência



Do projeto pedagógico ao plano de aula

- As camadas de “prescrições” no trabalho do professor



O projeto pedagógico



Departamento

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Institucional

Alemão

Espanhol

Início » PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO C

FACUL

I. HISTÓRICO

O Curso de Letras da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pelo Decreto preparatórios para o ingresso nas Escolas Profissionalizar

II – A CONCEPÇÃO ATUAL DO CURSO DE LETRAS

Lucien Goldmann, em texto de 1967, intitulado *Possibilidades de ação cultural através dos mass-media*, faz uma sofisticada análise do papel dos meios de comunicação de massas (rádio, televisão, quadrinhos, etc.) na sociedade capitalista de seu tempo. Não partilha do pessimismo radical da Escola de Frankfurt, mas também não poderia ser considerado um integrado no sentido que Eco deu a esse termo. Defende ele a ideia de que o excesso de informação desorganiza e enfraquece a compreensão. Se era verdade, na década de 60, que a quantidade enorme de informações estava desorganizando a compreensão, muito mais verdadeiro o é no século XXI, quando o acesso à informação atinge patamares inimagináveis. A escola deveria, portanto, ter como objetivo primordial não o fornecimento de informações, mas a organização de sua compreensão. Assim, o processo educacional deveria ser fundamentalmente formativo e não só informativo.

O processo informativo prevalece no ensino brasileiro, da pré-escola ao ensino secundário, e encontra seu coroamento nos cursinhos pré-vestibulares. Quais as características desse processo? Ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão.

No ensino de Português nos níveis fundamental e médio, por exemplo, o processo informativo caracteriza-se pelo predomínio do ensino da metalinguagem sobre o da linguagem (por exemplo, os alunos aprendem análise sintática para desmontar períodos e classificar orações e não para montar períodos bem articulados); pelo estudo das categorias linguísticas sem compreensão de seu papel na produção de efeitos de sentido (por exemplo, não se estudam os modos verbais para perceber os diferentes efeitos de sentido em frases como *espero um carro que me leva para casa* e *espero um carro que me leve para casa*); pela ausência de ensino sistemático dos mecanismos de produção e interpretação dos textos (por exemplo, não se sabe como achar adequadamente o tema de um texto, não se estudam os mecanismos de coerência e de coesão textuais). Depois de 11 anos de ensino de Português, o aluno não é capaz de produzir um texto adequadamente estruturado e tem dificuldade de compreender o que lê. Isso é muito grave, quando se pensa que o domínio da língua é uma das habilidades centrais na formação de qualquer profissional de nível superior e particularmente na formação do pesquisador.

O ensino de graduação em Letras não pode seguir esses mesmos princípios. O estudante deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado dentro de um determinado domínio do conhecimento desconhece. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão. O professor não é mais o depositário exclusivo da informação a ser aprendida pelo aluno, que, assim, deixa de ser um passivo receptor de conteúdos. A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas sim de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras precisa ser pensado dentro desse espírito de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Começemos por mostrar o que não deveria ser um Curso de Letras: a) não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, nem ao aprendizado de compreensão de textos; b) não é um curso que vise, exclusiva ou principalmente, à aquisição de proficiência em línguas estrangeiras; c) não é um curso destinado a promover a memorização de uma galeria de autores e obras literárias. Evidentemente, essa é uma concepção ideal de um Curso de Letras, que deverá ser adaptada à realidade educacional brasileira, como se mostrará no item V.

... *Le cose tutte quante*

Hann'ordine tra loro; e questo è forma

Che l'universo a Dio fa simigliante.

Dante, *Paradiso*, I, vv. 103-105

O projeto pedagógico

USP FFLCH Biblioteca Arethusa

 Departamento de Filosofia
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

INÍCIO DEPARTAMENTO PROFESSORES GRADUAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO PÓS-DOUTORADO PESQUISA PUBLICAÇÕES VÍDEOS EDITAIS FALE CONOSCO

Projeto Pedagógico

(De acordo com a Deliberação CEE nº 99, de 24/05/2010) Quinquênio: 2012 – 2016

1. Objetivos (Geral e Específico)

Informações gerais sobre a carreira

A graduação em Filosofia visa a uma formação técnica e crítica do estudante, por meio do estudo aprofundado da História da Filosofia e dos temas que são os eixos da reflexão filosófica, tanto os legados pela tradição, quanto os vinculados às questões contemporâneas. O curso planeja oferecer a visão mais completa possível das questões do pensamento filosófico e do seu movimento histórico.

Privilegia-se o estudo analítico de temas e autores, evitando-se a abordagem panorâmica que, dada a variedade da história do pensamento, seria superficial. Visa-se a formar o pesquisador e professor, tanto do Ensino Superior como do Ensino Médio, sempre pela compreensão da unidade indissolúvel das duas atividades, ou seja, da visão de que a atividade docente decorre da pesquisa e de que o exercício da capacidade crítica, essencial ao filósofo, só se adquire no trato com as formas históricas do pensamento, consideradas na originalidade que as relaciona e diferencia.

O objetivo é dar ao futuro professor e pesquisador a formação compatível com a tarefa pedagógica, inclusive no que diz respeito às típicas dificuldades relativas ao ensino da disciplina no Ensino Médio, tarefa essa sempre entendida como trabalho de emancipação das consciências e da capacitação para uma cidadania efetiva. Isto permite ainda ao Bacharel ou Licenciado em Filosofia exercer outras atividades, todas ligadas ao campo cultural.

a. A missão do Departamento de Filosofia



Departamento

- Histórico do Departamento
- Projeto Pedagógico
- Professores
- Convênios Internacionais
- Editais

Memória

- Professores que se dedicaram de forma relevante para o fortalecimento do debate filosófico no Brasil
- Manifestos

A instituição



A ementa

French I

Créditos Aula: 6

Créditos Trabalho: 2

Carga Horária Total: 150 h (Práticas como Componentes Curriculares = 30 h)

Tipo: Semestral

Ativação: 01/01/2015

Desativação:

Objetivos

Promovendo a autonomia do aprendiz e a reflexão individual sobre o processo de aquisição/aprendizagem da língua estrangeira, dar início ao estudo analítico da variedade dos discursos em língua francesa e levar o aluno a:

- Estabelecer relações entre a língua-cultura materna e a língua-cultura francesa, bem como com as culturas francófonas;
- Compreender o funcionamento básico da língua francesa, nas diferentes esferas socioculturais;
- Desenvolver uma competência inicial de comunicação escrita e oral na língua-cultura francesa e francófona;
- Desenvolver atividades práticas de expressão oral e escrita, por meio da utilização dos conteúdos linguísticos e sócio-culturais trabalhados no curso em diferentes situações do cotidiano, do contexto acadêmico e profissional;
- Refletir sobre as estratégias de aprendizagem para o ensino do francês como língua estrangeira.

Docente(s) Responsável(eis)

90912 - Alain Marcel Mouzat

65285 - Cristina Moerbeck Casadei Pietrarora

6619460 - Eliane Gouvêa Lousada

760749 - Heloisa Brito de Albuquerque Costa

1579193 - Paulo Roberto Massaro

2698041 - Tokiko Ishihara

63515 - Veronique Marie Braun Dahlet

Programa Resumido

A partir da recepção crítica de suportes sonoros, escritos, hipertextuais e cinematográficos, essa disciplina permitirá a aquisição/aprendizagem de elementos lingüístico-discursivos que assegurem:

- ? a compreensão global de textos escritos e orais;
- ? uma comunicação em nível básico na língua-alvo;
- ? a produção escrita de textos curtos.

Programa

1. A Francofonia: o francês nos cinco continentes.
2. A França, suas línguas e suas regiões.
3. Leitura instrumental de textos autênticos curtos.
4. Ato comunicativos:
 - ? Saudar, entrar em contato com o outro e despedir-se;
 - ? agradecer e desculpar-se;
 - ? apresentar-se e apresentar alguém;
 - ? pedir e dar informações pessoais;
 - ? identificar pessoas e objetos

Avaliação

Método

O mesmo da disciplina anterior.

Critério

Resenha de pelo menos uma das obras constantes da bibliografia.

Avaliação contínua: participação e desempenho nas interações em sala de aula, atividades em semi-autonomia.

Apresentação de seminários.

Avaliações escritas e orais.

Norma de Recuperação

A recuperação nessa disciplina constará de uma prova a ser realizada em data indicada pelo departamento.

Bibliografia

ABRY, Dominique; CHALARON, Marie-Laure. La grammaire des premiers temps. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2004. (Vol. 1).

_____. Corrigé des exercices de grammaire des premiers temps. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2004. (Vol. 1).

O conjunto
de
professores
do curso



A ementa

- Em grupos, acessem ementas de disciplinas do seu curso e reflitam:
 1. O que deve conter a ementa de uma disciplina?
 2. Que dicas vocês poderiam dar para alguém que fosse elaborar uma ementa pela primeira vez?
 3. Observem a ordem dos conteúdos. Na opinião de vocês, há alguma razão para termos essa organização dos conteúdos?



O programa

O professor de
forma geral

Objetivos:

- Promovendo a autonomia do aprendiz na aquisição/aprendizagem da língua estrangeira e a compreensão dos discursos em língua francesa e levando em consideração:
- Estabelecer relações entre a língua francesa e as culturas francófonas;
 - Compreender o funcionamento básico da língua francesa;
 - Desenvolver uma competência inicial em língua francesa e francófona.

Programa resumido:

- A partir da recepção crítica de suportes escritos, esta disciplina permitirá a aquisição/aprendizagem da língua francesa e assegurem:
- a compreensão global de textos e discursos;
 - uma comunicação em nível básico;
 - a produção escrita de parágrafo.

Programa detalhado:

1. A Francofonia: o francês nos 5 continentes;
2. A França, suas línguas e suas regiões;
3. Atos comunicativos:
 - saudar, entrar em contato com

- agradecer e desculpar-se;
- apresentar-se e apresentar alguém;
- pedir e dar informações pessoais;
- identificar e descrever pessoas;
- avaliar e apreciar; expressar gostos e preferências;

- descrever atividades cotidianas;
- telefonar e marcar encontros;
- situar no espaço e no tempo;
- fazer compras;
- descrever objetos;
- expressar quantidades;
- fazer projetos e previsões.

4. Componentes da frase simples
5. Tempos e modos verbais de base:
 - Presente do indicativo;
 - Imperativo;
 - Futuro próximo;
 - Futuro simples.
6. Elementos de fonética e prosódia:
 - Fonemas e grafemas do francês.



O programa

- Formem grupos de duas ou três pessoas que compartilham uma área semelhante a de vocês e discutam:
 1. Em qual disciplina vocês gostariam de fazer o estágio do PAE no próximo semestre?

OU

1. Em qual disciplina dão aula?
2. Como vocês acham que poderia ser o programa? Que elementos dos objetivos, do conteúdo, da forma de avaliação e da bibliografia vocês sugeririam?

O plano de aula

PLANO DE AULA

Data:

Turma, nível, no de alunos	
Objetivo	
Atividade	
Descrição (conteúdos, etapas)	
Recursos didáticos (material)	
Avaliação	

O professor em função da sua classe naquele semestre dos alunos específicos



O plano de aula

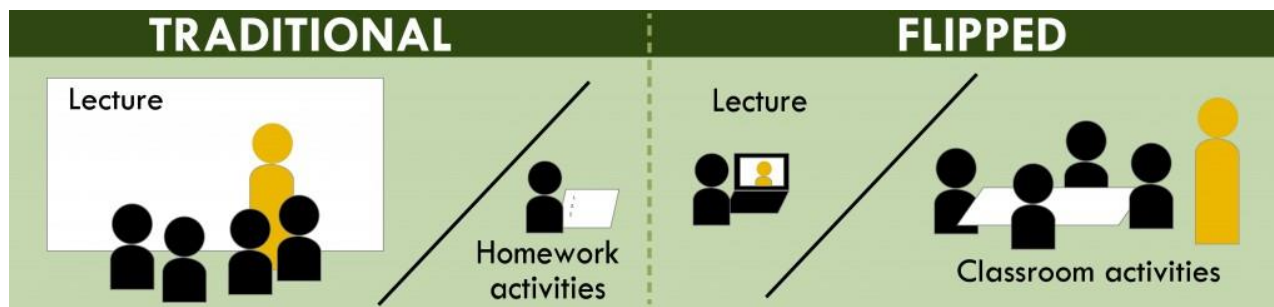
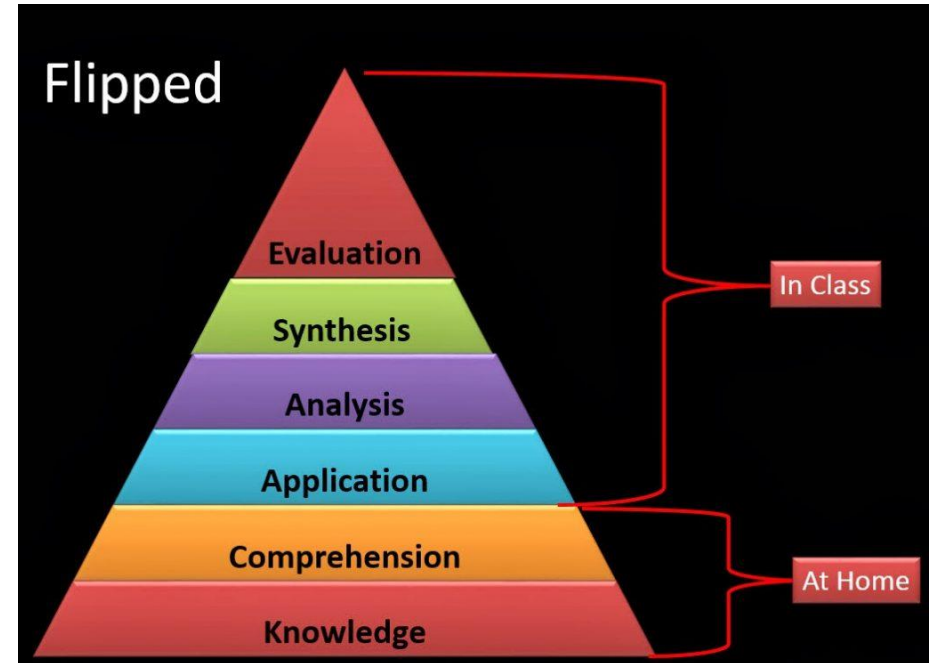
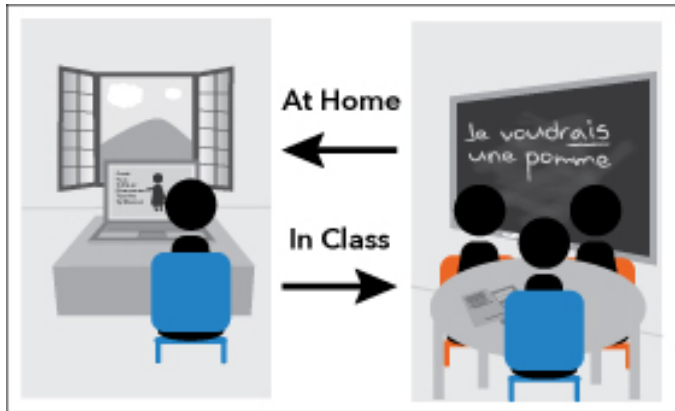
- Em grupos, discutam as categorias visíveis do plano de aula apresentado:
 1. Quais vocês acham importantes para o seu contexto? Por quê?
 2. Quais são menos importantes? Por quê?
 3. Há outras categorias que poderiam ser detalhadas? Por quê?

Dicas para elaboração de programas e planos de aula

- Conhecer bem o contexto: a universidade, faculdade, seu projeto pedagógico, as outras disciplinas, as outras ementas, os professores, os alunos
- Pensar em como sair do geral da ementa para o particular, detalhando melhor o que deve ser ensinado naquele semestre, para elaborar o programa
- Conhecer, observar e escutar os alunos, de forma a compreender seus conhecimentos prévios, seus interesses, suas formas de aprender etc. para elaborar o plano de aula
- **Pensar em como o conteúdo vai ser ensinado: não apenas “o quê”, mas sobretudo como: material; tipo de atividades (tarefas) em sala de aula, em casa; como suscitar o interesse e a reflexão dos alunos; como promover a interação e o debate**

OUTRAS FORMAS DE ENSINAR

A sala de aula invertida (flipped classroom – classe inversée)



O que é ?

- A sala de aula invertida é uma **modalidade de e-learning** na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a **sala de aula**, que agora passa a ser o **local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios** etc. (VALENTE, 2014, p. 85)
- A inversão ocorre uma vez que no ensino tradicional a sala de aula serve para o professor transmitir informação para o aluno que, após a aula, deve estudar o material que foi transmitido e realizar alguma atividade de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado. (VALENTE, 2014, p. 85)

As origens

- **Início do século XX:** Críticas ao processo de ensino e aprendizagem baseado na transmissão de informação (DEWEY, 1916). Dewey propõe um método baseado na aprendizagem baseada no fazer, executar.
- **2000:** professores da Universidade de Miami escreveram um artigo sobre: inverted classroom. Mas, nesse momento, não houve maior divulgação.
- **2004:** Bergmann e Aaron, professores de ciências: começam a propor maneiras de levar o conteúdo para o estudo individual, em casa, deixando o tempo da sala de aula para outras atividades.
- **2007:** Bergmann e Aaron descobrem um software para gravar as aulas ao vivo (Colorado – High School).

As origens

Uma “novidade”
não tão nova

- 1990: Eric Mazur (Harvard) “peer instruction”: alunos se preparavam antes da aula, lendo e respondendo a perguntas. Na aula:
 1. O professor faz perguntas sobre a leitura
 2. Os alunos refletem sobre a questão
 3. Os alunos selecionam as respostas individualmente
 4. O professor verifica as respostas
 5. Os alunos discutem sobre o processo de tomada de decisões com outros alunos
 6. Os alunos têm a chance de modificar sua resposta
 7. O professor verifica novamente as respostas e decide se explica mais ou se avança para o outro conteúdo
- É assim que a sala de aula invertida funciona, até com mais conteúdo fora da sala de aula

O que ela possibilita?

- Para seus defensores a sala de aula invertida “possibilita a organização das sequências de atividades de maneira mais adequada às necessidades do aluno, conciliando momentos de auto estudo – autônomo, respeitando o ritmo individual – com momentos de interação presencial” (SUHR, 2015, p. 5).
- Schneider *et al* (2013, p.71) apontam a sala de aula invertida como: [...] possibilidade de organização curricular diferenciada, que permita ao aluno o papel de sujeito de sua própria aprendizagem, reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos para a compreensão ampliada do real e mantendo o papel do professor

Bibliografia

- Lousada, Eliane; Dezutter, Olivier. (2016). La rédaction de genres universitaires : pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec. Le français à l'université , 21-01 | 2016. (<http://www.bulletin.auf.org/index.php?id=2219>)
- Machado, Anna Rachel. (2008). Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras.
- Suhr, Inge Renate Frose. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. R. Transmutare, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016. (<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>)
- Schneider, Elton Ivan. Suhr, Inge Renate Froze, Rolon, Vanessa E. K., Almeida, Cláudia Mara. Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. Revista Intersaberes, vol. 8, n.16, p.68-81| jul. – dez. 2013.
- Valente, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR

OBRIGADA!

elousada@usp.br